

“Vede, isto tão somente achei: que Deus fez o homem recto, mas eles buscam muitas invenções.” (Eclesiastes 7:29)

Eclesiastes

Boletim Bimestral
Vocacionado para a Doutrina
e Devoção Espiritual
Responsabilidade
Igreja em Oleiros
É gratuito
Número 4. 1-2/1998

Palavras do Pregador... (Eclesiastes 1:1)

“Todas as coisas foram feitas por Ele, e sem Ele, nada do que foi feito se fez” (Joa. 1:3)

“Ele é antes de todas as coisas, e todas as coisas subsistem por Ele...” (Col. 1:17)

Será que algum dia teremos a noção da dimensão do poder de Deus? O poder que está demonstrado nas coisas criadas, que vemos e que não vemos; o poder que está em nós. Não. Certamente não temos a mínima noção desse poder.

No entanto, e por isso, propomo-nos fazer uma reflexão ligeira sobre algumas descobertas científicas que nos vêm dar alguma percepção prática desse poder, pois, e acima de tudo, esse é o poder que Deus nos deu e opera em nós, como Ele mesmo disse: **“Ora, Àquele que é poderoso para fazer tudo muito mais abundantemente, além daquilo que pedimos ou pensamos, segundo o poder que opera em nós” (Efé. 3:20).**

Página 14, continuação.

A Ciência do Poder de Deus

Benaia

BENAIA, filho de Joiada... Um dos homens mais influentes no reinado de Davi e de Salomão, do ponto de vista espiritual, social e militar. Um dos maiores exemplos bíblicos em devoção e êxitos a seguir para os crentes, hoje.

Página 7-8

Neste Número:	Neste Número:
<ul style="list-style-type: none"> ◆ Eclesiastes, pág. 2-5; ◆ Tópicos para Meditação, pág. 5, 13; ◆ As mãos de Jacó, pág. 6; 	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Às Nossas Irmãs, pág. 9-13ª; ◆ Poema: O teu coração..., pág. 19; ◆ "O Conteúdo do Mistério", pág. 17;

Editorial

Eclesiastes

Debate de Pregadores e de Mensagens...

“Eu, o pregador, fui rei sobre Israel, em Jerusalém...” (Eclesiastes 1:12).

“Para o que, digo a verdade em Cristo, não minto, (eu, Paulo), fui constituído pregador, e apóstolo, e doutor dos gentios na fé e na verdade.” (1Timóteo 2:7)

Consideramos no último número o confronto de algumas ideias dos dois mais distintos pregadores das Escrituras Sagradas, excluindo, claro, a Palavra Viva, o Senhor Jesus Cristo. Vimos, assim, duas perspectivas da vida: uma olhada por baixo do céu, e outra por cima do céu: dos lugares celestiais. Uma é a perspectiva terrena da vida – aquela que vemos desenvolvida pelo sábio Salomão; a outra é aquela que é vivida e demonstrada por alguém que foi transformado pelo Senhor do céu, e onde ele mesmo esteve: Paulo.

Vamos continuar as nossas considerações nesta linha, uma vez que, os crentes, que têm uma vocação celestial, e que deveriam viver segundo essa mesma vocação (Heb. 3:1; Efé. 4:1), pensar e buscar essas coisas celestiais (Col. 3:1-2), grande parte deles têm andado entretidos com as coisas deste mundo, seja do ponto de vista material, seja do ponto de vista espiritual. E de novo reitero o fim distinto de cada uma destas vidas: aquela que é vivida para este mundo, e segundo este mundo, tem por fim uma vida de vazio e de aflição de espírito; aquele que vive uma vida segundo a vocação celestial conclui: **“para mim o viver é Cristo e o morrer é ganho”** (Fil. 1:21), e **“nos gloriamos na esperança da glória de Deus... nos gloriamos nas tribulações... nos gloriamos no próprio Deus...”** (Rom. 5:2,3,11).

O Conhecimento

Uma das ocupações de Salomão foi dedicar-se ao conhecimento: “quis conhecer o que sucede debaixo do céu” (1:13), os desvarios e as loucuras (1:16-17), sendo ele o mais sábio de todos quantos foram antes dele. No entanto, esta tentativa por conhecer o “mundo”, fê-lo concluir que o

conhecimento e a sabedoria só trazem enfado, e o aumento da ciência aumenta o trabalho (1:18). Admite, ainda, que a vantagem do sábio é a mesma que a de um louco - um demente, porque tudo é vaidade e só traz aflição de espírito (6:8-9). Na verdade, este conhecimento não passa de um conhecimento mundano, sobre o qual, um outro pregador - Tiago, escreve que não passa de uma **“sabedoria terrena, animal e diabólica”** (3:15). E como são muitos os cristãos que se detêm perscrutando esse conhecimento, detendo-se em coisas fúteis, nada edificantes, que em nada promovem o seu crescimento espiritual! E quando escrevo isto, digo-o mesmo em relação ao conhecimento bíblico, pois muitos são aqueles que querem conhecer as escrituras, e conhecem bastante da sua letra, mas ignoram o espírito da sua Mensagem, à semelhança do que acontecia com os fariseus (Mar. 12:24). É que, mesmo este conhecimento incha (1 Cor. 8:1), e só servirá para contender e dividir (2 Tim. 2:24).

Vejam os a leitura que faz o Pregador das coisas celestiais: o apóstolo Paulo. Acerca do conhecimento ele podia dizer, como Salomão, que também se dedicava à investigação das coisas. No entanto, o conhecimento a que se dedicava, era bem mais elevado e excelente, pois era **“o conhecimento do Filho de Deus”** (Efé. 4:13), pelo qual tinha a

perda de todas as coisas e as considerava como esterco, comparadas com ele (Fil. 3:8).

Por outro lado, orava pelos santos, para que todos atingissem este mesmo conhecimento, como escreve aos Efésios: **“para que saibais qual a esperança da vossa vocação”** (1:16-20) - que é celestial. Ou seja, **“conhecer perfeitamente, com todos os santos, qual seja a sua largura, e o seu comprimento, e a sua altura e a sua profundidade”** (Idem, 3:18), que está desenvolvida na revelação do Mistério; e ainda, **“conhecer o amor de Deus que excede todo o entendimento”** (Idem, 3:19). Estas são as coisas que deveriam prender a nossa total atenção, e não as coisas deste mundo, como acontecia com os crentes que esperavam o estabelecimento do Reino Terreno.

“Não sejamos mais insensatos, mas entendei qual seja a vontade do Senhor... enchei-vos do Espírito” (Efé. 5:17-18). Epáfras combatia em oração para que os crentes chegassem a este conhecimento (Col. 4:12), já que é o único que vale a pena ter, pois ele se repercute na eternidade. O resto é “esterco”, em comparação com o conhecimento do nosso Senhor Jesus Cristo, **“onde estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e da ciência de Deus”** (Col. 2:1-3).

Pode ser loucura para o mundo, mas a loucura de Deus é mais sábia que a inteligência humana (1 Cor. 1:25).

Resta questionar o leitor: que pretendes conhecer deste mundo? onde estás a aplicar o teu tempo e o conhecimento que já tens? Que conclusão tiras do que já sabes? Não apliques energias intelectuais em banalidades, mas somente naquilo que tem um valor eterno.

O Tempo

O tempo! Oh, o tempo. Quanto tempo se gasta em falar dele, sem dele dizer alguma coisa válida!

A sabedoria de Salomão também se deteve nesta essência da vida. Dizia ele: **“Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu.”** (Ecl. 3:1). Este Texto Sagrado tem sido muito descompreendido e, nessa sequência, servido como desculpa para muitos actos impróprios que o povo de Deus comete. Também não queremos expressar aqui a última palavra sobre este tema. Por outro lado, e conhecendo a cristandade dos nossos dias, não estamos convencidos que esta nossa leitura vá alterar radicalmente o pensamento dos leitores, pois muitos estarão mais interessados em encontrar passagens bíblicas para justificar os seus erros, do que para os evitar. Oro ao Senhor para que o leitor não seja contado neste número.

O pregador “humano” não quer dizer com o texto supra citado que na nossa vida deve haver tempo para

tudo. Ele está longe de pensar que nós devemos dar tempo para todas as coisas na nossa vida. É o contexto que o esclarece. Outra interpretação será a leitura da conveniência da carne e do pecado, que muitos adoptam para seu próprio prejuízo, pois vê-se na sua vida **“tempo para matar, para derribar, tempo para aborrecer, tempo para guerrear...”** tempo para muitas outras coisas que ainda poderíamos acrescentar, como mentir, roubar, dar lugar à carne, faltar aos cultos ao Senhor, não ler a Bíblia e fazer tantas outras coisas, desperdiçando o tempo que pertence ao Senhor, pois fomos remidos por Ele.

Ora, quem diz que devemos dar tempo a todas as coisas na nossa vida, está enganado, pois não compreende o espírito do Texto Sagrado. Salomão diz, sim, que olhando para debaixo do céu, vê no mundo o homem que se dedica a todo o tipo de coisas, ou seja, com muita infelicidade o homem mundano dá lugar a todas as coisas na sua vida, sejam elas “boas”, sejam elas más. O mundo é que tem tempo para tudo, ou seja, o homem tem espaço no seu tempo para todo o propósito. Ou, como ele escreve noutra passagem: **“Vede, isto tão somente achei: que Deus fez o homem recto, mas eles buscam muitas invenções”** (7:29).

Na realidade, a perspectiva do crente, hoje, relativamente ao tempo,

deve ser bem diferente. Primeiramente, ele sabe que **“os dias são maus”** (Efê. 5:16; 6:13), pelo que, devemos remir o tempo (Idem, 5:16), comprá-lo por qualquer preço, pois nós não temos tempo: o tempo que temos não é nosso, é do Senhor (1 Cor. 6:20; 7:23). Sobre o **“propósito”**, diz o pregador “celestial”, que **“tudo nos é lícito, mas nem tudo nos convêm”** (Idem, 6:12; 10:23). **“E, conhecendo o tempo, é hora de despertarmos do sono... e andarmos honestamente, como de dia”** (Rom. 13:11-14). E, se tivermos tempo, mas não propósito para o preencher, isto é, não soubermos como devemos ocupá-lo, então **“oremos em todo o tempo”** (Efê. 6:18), e **“oremos sem cessar”** (1 Tes. 5:17).

Ora, o crente que está em comunhão com Deus como pode ter tempo para tudo? Hoje, o crente só deve ter tempo para fazer a vontade de Deus, que pode ser bem diferente daquele que pensamos ser importante, digno, oportuno ou lícito, para um determinado momento da nossa vida.

O Senhor nos ajude a dedicar-lhe bem o nosso tempo, pois só teremos tempo para fazer a sua vontade enquanto vivermos, porque, depois de partirmos para a sua presença já não teremos mais tempo – estaremos na eternidade, onde o tempo é atempo (não existe).

TÓPICOS PARA MEDITAÇÃO

Romanos 8 A Nossa Segurança

“Nenhuma condenação há...” (1);
“Nenhuma separação há...” (39).

8 “Nãos”:

“Não há condenação” (1);
“Não há escravidão” (15,21-25)
“Não há desorientação” (4);
“Não há dívidas” (12);
“Não há comparação” (18);
“Não há fraquezas” (26; 37);
“Não há obstáculos” (35-39);
“Não há separação” (35-39).

Um Cântico de Segurança

“Deus, o nosso Advogado” (31);
“Deus, o nosso Protector” (31);
“Deus, o nosso Provedor” (32);
“Deus, o nosso Justificador” (33)
“Deus, o nosso Intercessor” (34);
“Deus, a nossa União” (35);
“Deus, a nossa Vitória” (37).

As Garantias do Crente

A Defesa: **“Se Deus é por nós, quem será contra nós?”** (31);

A Substituição: **“Aquele que nem ao seu próprio Filho poupou, antes o entregou por todos nós...”** (32);

A Promessa de Cumprimento: **“como não nos dará, com Ele, todas as coisas?”** (32);

A Justificação: **“Quem intentará acusação contra os escolhidos de Deus? É Deus quem os justifica.** (33);

A Intercessão: **“Quem os condenará? Pois é Cristo quem morreu, ou antes, quem ressuscitou de entre os mortos, o qual está à direita de Deus, e também intercede por nós.”** (34);

A Consistência: **“Quem nos separará do amor de Cristo?”** (35, 39);

A Experiência: **“Mas, em todas estas coisas somos mais que vencedores, por Aquele que nos amou.”** (37)

ILUSTRAÇÃO

Será que Deus está satisfeito com o teu serviço?

Numa cabina telefónica falava um sujeito de raça negra, enquanto se encontrava sendo observado por um amigo, surpreendido pelo conteúdo da conversa que estava sendo encetada por ele. Assim, dizia ele, ao telefone:

- Sim? É a Dona Margarida?

Aparentemente a resposta foi “sim”!

- A Dona Margarida precisa de um motorista?

Aparentemente a resposta foi um “não”!

- Mas, será que a senhora está satisfeita com o seu condutor?

De novo a resposta parece ter sido um “sim”!

- Ora, que pena! Mas está bem. Adeus, senhora Dona Margarida.

Quando o sujeito saiu da cabina telefónica o seu amigo, intrigado com aquela conversa, pergunta-lhe:

- Então, nada feito? Não conseguiste trabalho?

- Oh, replicou o negro, eu não estava a tentar obter emprego, pois já o tenho. Só queria saber se a minha patroa estava satisfeita com o meu serviço!

Assim, da mesma maneira, deveríamos preocupar-nos com o serviço que estamos a fazer como crentes e examinarmo-nos diante de Deus para sabermos se Ele está satisfeito com a vida que estamos a viver.

As Mãos de Jacó

“Então se chegou Jacó a Isaque seu pai, que o apalpou, e disse: A voz é a voz de Jacó, porém as mãos são as mãos de Esaú.” (Gén 27:22).

Esta foi uma artimanha de Jacó para roubar a bênção de seu irmão. Não será o processo que utilizamos para singrarmos na vida? Nós bem falamos... mas as nossas mãos, as nossas obras, por vezes, pouco se identificam com aquilo que dizemos! Não damos coerência às nossas palavras com aquilo que fazemos. Já dizia o Senhor: “Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim” (Mat. 15:8).



Para Pensar...

“Porque sete vezes cairá o justo, e se levantará; mas os ímpios tropeçarão (definitivamente) no mal.” (Pro. 24:16).

Benaia, Filho de Joiada...

“Também Benaia, filho de Joiada, filho de um homem poderoso de Cabzeel, grande em obras; (1) ele feriu a dois heróis de Moabe; e também desceu, e (2) feriu um leão dentro de uma cova, no tempo da neve. Também (3) feriu ele a um homem egípcio, homem de grande altura, de cinco côvados; e trazia o egípcio uma lança na mão, como o órgão do tecelão; mas Benaia desceu contra ele com uma vara, e arrancou a lança da mão do egípcio, e com ela o matou. Estas coisas fez Benaia, filho de Joiada; pelo que teve nome entre aqueles três poderosos”. (1 Cro. 11:22-24).

Benaia era filho de Joiada, da tribo de Levi, da família de Aarão, sendo por isso sacerdote da linhagem de Zadoc (1 Cro. 12:27-28; 27:5-6), chegando mesmo a ser um dos chefes das 24 turmas de sacerdotes que serviam no Tabernáculo, primeiramente e, posteriormente no

Templo. Esteve nos grande momentos do Rei Davi (1 Cro. 15:18-24), nomeadamente quando transportavam a arca de Obed-Edom para Jerusalém, sendo ele um dos tocadores das trombetas. Também no reinado de Salomão (1 Re. 1:8, 32, 36, 38), destacou-se pelo cargo que ocupou como chefe de todo o seu exército (Idem, 4:4).

Neste último aspecto é que ele mais se notabilizou como grande homem de Deus, sendo um poderoso guerreiro, combatente das batalhas do Senhor, um homem da linha da frente, notável entre os principais trinta valentes do Rei Davi (1 Cro. 27:5-6).

O Texto Sagrado em epígrafe é de facto esclarecedor do carácter deste homem de Deus, a quem, certamente, Davi e Salomão muito deveram do seu sucesso espiritual, político e militar.

Benaia é bem a figura do modelo de crente que deveríamos ser. O texto dá-nos a entender que ele não era "crente de igreja", batendo com a mão no peito, limitando-se ao templo, a tomar uma posição pública nos cultos, tocando, por exemplo, provavelmente como muitos de nós!

Ele era notável por ser um guerreiro de Deus, lutando ao lado do seu Capitão – O Príncipe do Exército do Senhor (Josué 5:14), O Senhor dos Exércitos, seja com funções de guardar o templo (que é uma figura da Igreja – o templo espiritual de Deus – 1 Cor. 3:16), seja com as funções de defender o território, a herança, as bênçãos e o próprio Povo de Deus, como o vemos no texto. E isto, porque o crente não se define pelo lugar que ocupa na igreja, pois **"Deus não aceita a aparência do homem"** (Gál. 2:6), mas pela luta que trava diariamente na vida espiritual: se é ou não um crente vitorioso.

Por outro lado, o facto de ele cumular as funções de sacerdote com as de guerreiro, demonstra que ele tinha uma devoção extrema ao Senhor, e era isso que fazia dele um grande guerreiro. E o princípio permanece: nós só seremos grandes guerreiros espirituais, e o Senhor contará connosco nas suas fileiras, se lhe formos dedicados e tivermos comunhão com ele, como verdadeiros sacerdotes espirituais (Heb. 4:12-16).

Vejam, por fim, as lições que nos poderão sugerir o texto sagrado:

(1) "Ele feriu a dois heróis de Moabe". Ora, os Moabitas eram descendentes de Lot (Gén. 19:36-37), fruto do pecado de incesto que cometeu, representando, assim, a carne e a luta que nós como crentes temos de travar contra ela: **"os deleites que nos nossos membros guerreiam"** (Tia. 4:1), pois **"não temos que lutar contra a carne e sangue (naturais) ... mas contra as hostes espirituais da maldade"** (Efé. 6:12), e esta carne **"combate contra o Espírito e o Espírito combate contra a carne; e opõem-se um ao outro..."** (Gál. 5:17).

(2) "Feriu um leão dentro de uma cova, no tempo da neve". O leão, como o leitor de imediato relacionará, identifica-se com o Diabo, como o diz Pedro, **"que ele, nosso adversário, anda em derredor, bramando como leão, buscando a quem possa tragar."** (1Ped. 5:8). Esta é outra frente da nossa batalha espiritual, pois temos de lutar ainda **"contra os principados, contra as potestades..."** espirituais (Efé. 6:12).

(3) "Feriu ele a um homem egípcio, homem de grande altura". O Egípcio, como é

comummente aceite, e muitos textos sagrados sugerem, representa o sistema mundano, separado de Deus. É a terceira frente da nossa batalha espiritual, como acrescenta Paulo aos Efésios: **"contra os príncipes das trevas deste mundo"** (Idem, 6:12). Diz o texto sagrado que Benaia venceu o egípcio com uma vara. É isso conduz-nos ao Salmo 23, onde o salmista diz: **"a Tua vara e o Teu cajado me consolam..."** (23:4). Admitindo que a vara é uma figura da cruz, concluímos que a obra do Senhor Jesus Cristo na cruz do Calvário é a arma de Deus que está ao nosso alcance para vencermos qualquer inimigo. Deste modo podemos afirmar que **"somos mais que vencedores por Aquele que nos amou"** (Rom. 8:37). Outra passagem Bíblica diz: **"eles o venceram pelo Sangue do Cordeiro e pela Palavra de Deus"** (Apo. 12:11).

Oro ao Senhor para que Ele faça de nós verdadeiros "Benaias"; e oxalá que Ele possa contar connosco como Davi contou com aquele guerreiro, e virmos a ser contados como heróis da fé nos anais divinos: os guerreiros da causa do Senhor. Ámen, Senhor.

Às Nossas Irmãs...

As Mães de Jesus!

A mulher não tem sido feliz no lugar que tem ocupado como coadjutora do homem, função para que foi honrosamente criada por Deus. Digo-o com carinho e simpatia, e não com qualquer presunção machista, mundana ou carnal!

Sendo o Homem (o ser humano) o alvo do ataque de Satanás para contrariar os planos de Deus para este mundo, a mulher tem sido o canal preferencial do nosso adversário para desempenhar e desenvolver os seus intentos.

Ora, com a vinda do nosso Senhor Jesus Cristo, e que sensibilizado com esta situação desfavorável e desagradável da mulher, foi que Ele, na sua misericórdia, determinou a alteração da tendência das coisas, sendo dada à mulher alguns privilégios que muitos homens não previam que acontecesse. Agora não há **“masculino nem feminino”** (Gál. 3:28). Por exemplo, a primeira promessa da redenção faz referência à mulher (Gén. 3:15); Depois de ressuscitado o Senhor

apareceu primeiro a uma mulher, Maria Madalena (Joa. 20); O Senhor disse que, onde quer que fosse anunciado o Evangelho do Reino, o feito de uma mulher (de Maria de Betânia), seria referido (Joa. 12); A primeira pessoa na Europa a aceitar o Evangelho foi uma mulher – Lídia (Act. 16); entre muitas mais experiência que poderíamos citar. Mas a mais significativa é a referência que é feita a cinco mulheres na genealogia do Senhor Jesus Cristo (Mateus 1), sendo elas Tamar, que teve um filho de Judá (3), Raabe, que casou com Salmom, (provavelmente um dos espias de Jericó), Rute, que casou com Boaz, bisavô do rei Davi, Bate-Seba, mulher de Urias, que foi mãe de Salomão e Maria, mulher de José, mãe natural do Senhor Jesus.

Em cada um destes casos, e os episódios que envolveram cada uma destas mulheres, não foi de todo o mais louvável. Bem pelo contrário, o seu porte não foi de forma alguma recomendável. Assim, e a título de exemplificação, o filho de Judá, chamado Farés, nasceu de um acto de adultério com Tamar (Gén. 38). Por outro lado, **Tamar** (Heb. “Palmeira”), como cananeia que era, mulher gentia, não era considerada como membro do Povo eleito de Deus, e por isso estranha aos concertos das suas promessas (Efé. 2:11-12). O significado do seu nome, por seu turno, sugere a glória vã e o orgulho

da humanidade e a sua propensão para uma vida de confronto com Deus.

Raabe (Heb. “Insolência”). A história desta mulher relata que ela era uma meretriz. No entanto, o arrependimento demonstrado e a fé exercida no Deus de Israel, fez dela uma heroína espiritual (Heb. 11: 31). E se o nome dela tem alguma coisa a ver com o seu carácter, então diríamos que ela era uma mulher inconveniente, de orgulho desmedido e incontrolado. Relativamente aos seus méritos, restava-lhe morrer como todos os seus conterrâneos de Jericó: e isto pela sua natureza – era gentia, como pela sua conduta pecaminosa. Mas a graça de Deus foi demonstrada, não somente no marido que o Senhor lhe providenciou – Salmom (Heb. “Lugar de Sombra”), como lhe deu o privilégio de fazer parte da família do Senhor Jesus.

Rute (Heb. “Vistosa”). Rute tem uma história bonita, porque acaba bem, como uma mulher convertida ao Senhor e fiel à sua vontade. No entanto, tanto pela sua raça, pois era moabita, filha de Lot, como pelo que representa o seu nome, tudo aponta para que fosse uma mulher repudiada por Deus e pelo seu povo. O significado do seu nome sugere uma vida de aparência e de vaidade, conduta que caracteriza os nossos dias (Efe. 4:17-19). Mesmo assim, a

bondade de Deus foi mais uma vez condescendente, pois pela conversão genuína deste mulher, O Senhor concede-lhe o mesmo privilégio que às suas antecessoras, que o goza já em seus dias pelo marido que teve, e mais tarde vir a fazer, também, a fazer parte da família mais sagrada da humanidade.

Bate-Seba (“Filha de Juramento”). A vida desta mulher também não foi recomendável. É uma história que bem reflecte a fraqueza humana. Só o Senhor sabe se não teria sido a própria mulher a provocar a situação que levou ao pecado de Davi! Bate-Seba, como mulher de Urias, o heteu, seria da mesma raça, e por isso, também gentia (2 Sam. 11:3). Mais uma vez o Senhor revela o seu perdão e concede mais uma oportunidade a um homem e a uma mulher que um dia caíram no pecado e ignoraram a justiça do seu Deus. O resultado já o sabemos: Deus concede-lhes quatro filhos, dois dos quais vão configurar na árvore genealógica do Senhor Jesus Cristo: Salomão e Natam.

Maria (do Hebraico “Miriã”, que significa “rebelião”). José, seu marido era da tribo de Judá, descendente directo do rei Davi, pela linha de Salomão e de Natam, no entanto com percursos diferentes (2 Cro. 3:5 – ambos filhos de Bate-Seba). Mas, pelo facto de Maria ser prima de Isabel, mulher de Zacarias

(Luc. 1:36), que eram da tribo de Levi, da família de Aarão, da ordem de Abias (Idem, 1:5), que viviam nas montanhas de Judá (Idem, 1:23, 39-40), leva a crer que ela fosse de outra Tribo: a tribo de Levi. Relativamente à sua vida, de início, tudo indica que Maria ocupou bem o seu lugar de mãe (Idem, 1:38, 46-56; 2:33, 51). Porém, nem sempre foi assim: houve alguns momentos em que ela vacilou (Mar. 3:21, 31; Luc. 2:48). Também, o seu nome reflecte o seu estado espiritual, que foi restaurado na sua conversão ao Senhor, como ela o testemunha no seu cântico: **“O meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador”** (Luc. 1:47). Por fim, vemo-la junto à cruz, verdadeiramente dedicada, e, mais tarde, com os seus filhos, totalmente identificados com a Igreja de Jerusalém a orar e a esperar o cumprimento da promessa do Espírito Santo (Joa. 19:25-26; Act. 1:14). Não podemos dizer, por isso, que durante o ministério do Senhor Jesus Cristo, Ele tivesse qualquer apoio de sua mãe e dos seus familiares. O Senhor disse-o (Mar. 6:4; Joa. 7:3-8). Por outro lado, e novamente O Senhor com a demonstração da sua bondade e misericórdia, restaura a sua mãe e os filhos desta, vindo eles a converter-se depois da Sua morte.

Porque é que o Senhor faz referência a estas mulheres na sua genealogia? No seu tempo, e para os Judeus, isso

seria inconcebível. E porque se quis identificar com várias raças, algumas amaldiçoadas, como era o caso dos cananeus? Pois ele identificou-se com os cananeus, com os heteus, com os moabitas, e talvez com mais povos! Será que alguém teria orgulho em dizer que um seu antepassado nasceu fruto dum pecado cometido, ou que os seus pais estiveram identificados a uma conduta indigna e reprovável? Ou que o seu sangue (raça) tinha misturado sangue de povos inimigos de Israel e de Deus? Não por certo! Mas, mesmo assim, o Senhor fez questão de citar tais mulheres e os feitos com os respectivos maridos, para demonstrar a razão da sua vinda: não esconder o pecado, mas declará-lo. Não veio para condenar o pecado, mas para perdoá-lo. Não veio para ferir as almas, mas para as restaurar. O Senhor não veio para repudiar o homem ou a mulher, independentemente da sua raça, mas para lhe dar uma nova oportunidade na vida, desde que se converta verdadeiramente a Ele, e dar-lhe o elevado privilégio de fazer parte da sua família. E é exactamente isso que vemos nesta atitude do Senhor para com os antepassados que fazem parte da sua genealogia. Ele é o varão mais chegado à família, o remidor, conforme previa a Lei (Lev. 25; Rut. 3:12). O Senhor está aqui a demonstrar o propósito da sua vinda: revelar misericórdia, e salvar o seu povo, a sua família, que poderemos

dizer que são uma figura de cada um de nós.

Esclarecemos, ainda que estes casos não constituem qualquer regra. **“Pecaremos nós para que a graça abunde? De modo nenhum.”** (Rom. 6:1-2). No entanto, a sobre-excelente grandeza da sua misericórdia, e a sua mui extraordinária sabedoria, converteram o mal em bem, concedendo um privilégio que, certamente, se não tivessem passado por aquela situação, não alcançariam. Assim é a sabedoria de Deus: sublime. O diabo e a fraqueza humana estão sempre a tentar estragar os planos de Deus, e a desonrar o seu Santo Nome. No entanto, Ele converte esses caminhos tortuosos em mananciais de bênção, desde que haja verdadeiro arrependimento e devoção incondicionais. Assim, não só saímos **“mais que vencedores por Aquele que nos amou”** (Rom. 8:37), como **“tragada foi a morte na vitória”** (1 Cor. 15:54), ou seja, confunde o diabo, o mundo e a carne com a nova situação que provoca. E quando aqueles se preparam para cantar vitória, é nesse preciso momento que são confundidos e sentenciados com os instrumentos que eles mesmos tinham preparado.

Resta-nos deixar a exortação às irmãs para não desanimarem quando se virem surpreendidas por algum pecado ou dominadas por alguma

fraqueza. A única forma de remediar tal situação não é fugir, desanimar ou ignorá-la. A forma de a solucionar é confessar ao Senhor o estado das coisas e abandoná-las. O Senhor está pronto para restaurar e refrigerar a nossa alma, conduzindo-nos a uma situação, por vezes, bem mais privilegiada do que qualquer outra que imagináramos.

Por outro lado, o maior privilégio que temos na vida, e que está figurado nestas mulheres, é o facto de pertencermos à família do Senhor Jesus Cristo. Não ascendentes, como elas, mas, agora, descendentes (Mar. 3:33-35; Rom. 8:15-17; Gál. 4:5-7; Efé. 2:19; Heb. 2:13-14). E se somos da mesma família, deveríamos viver como tal, não tendo um passado como aquelas mulheres, mas uma conduta digna do Pai que invocamos, como está escrito: **“E, se invocais por Pai Aquele que, sem imparcialidade, julga segundo a obra de cada um, andai em temor durante o tempo da vossa peregrinação...”** (1 Ped. 1:17).

Glória a Deus, pelo Deus grande e sublime que é, imenso em bondade e incalculável em perdoar, restaurar e abençoar. Glória ao nosso Deus.

Para Meditar...

“A casa e a fazenda são a herança dos pais; mas do Senhor vem a mulher prudente.”
(Provérbios 19:14).



Para Pensar...

Que atenção estamos a dar à voz do Senhor? Ele chama e diz: **“Quem ouvir a minha voz, e abrir a porta, com ele cearei e ele comigo”** (Apo. 3:20). Ou será que o Senhor tem motivo para dizer: **“Aquele que come comigo, me trairá”** (Mar. 14:18).

Examina-nos, Senhor...



TÓPICOS
PARA MEDITAÇÃO

CHAMADAS DO SENHOR

(1) Vinde e vede: **“Ele lhes disse: Vinde, e vede. Foram, e viram onde morava, e ficaram com ele aquele dia; e era já quase a hora décima”**. (João 1.39);

(2) Vinde e segui-me: **“E Jesus, olhando para ele, o amou e lhe disse: Falta-te uma coisa; vai, vende tudo quanto tens, e dá aos pobres, e terás um tesouro no céu; e vem, e segue-me.”** (Marcos 10.21);

(3) Vinde e comei: **“Disse-lhe Jesus: Vinde, jantai. E nenhum dos discípulos ousava perguntar-lhe: Quem és tu? sabendo que era o Senhor”**. (João 21.12);

(4) Vinde e bebei: **“E no último dia, o grande dia da festa, Jesus pôs-se em pé, e clamou, dizendo: Se alguém tem sede, venha a mim e beba.”** (João 7.37);

(5) Vinde e descansai: **“Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei”**. (Mateus 11.28); **“Ele disse-lhes: Vinde vós aqui à parte, a um lugar deserto, e repousai um pouco. Porque havia muitos que iam e vinham, e não tinham tempo para comer”**. (Marcos 6.31);

(6) Vinde e possuí: **“Então dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo”**. (Mateus 25.34).

A Ciência Do Poder de Deus

“Todas as coisas foram feitas por Ele, e sem Ele, nada do que foi feito se fez” (Joa. 1:3);

“Ele é antes de todas as coisas, e todas as coisas subsistem por Ele...” (Col. 1:17).

Será que algum dia teremos a noção da dimensão do poder de Deus? Poder, esse, demonstrado na criação que vemos e nas coisas que não vemos, e ainda mais, na energia evidenciada na subsistência das coisas que são conservadas numa harmonia extraordinária e sem qualquer conflito. Não. Certamente não temos a mínima noção da extensão desse Poder. Por isso mesmo, propomo-nos fazer uma reflexão sobre alguns conhecimentos a que os cientistas chegaram, e por um processo empírico podemos conhecer mais o nosso Deus e o seu Poder.

Antes de mais, queremos esclarecer que com o presente artigo não temos a pretensão de dar qualquer lição de física, uma vez que, por mais doutos que fossemos nessa matéria, ficaríamos muito

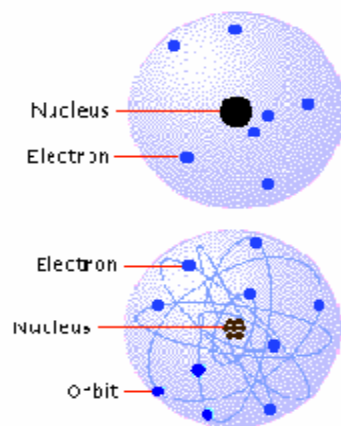
aquém da realidade. Estamos convictos que os físicos ainda não chegaram ao primeiro patamar desse conhecimento. Pretendemos, antes, fazer o leitor “olhar para os lírios de campo”, e outros elementos da natureza e reflectir na imensidão do poder no nosso Deus, Daquele que **“É poderoso para fazer tudo muito mais abundantemente, além daquilo que pedimos ou pensamos, segundo o poder que em nós opera”** (Efé. 3:20). E isto porque este poder está em nós os que cremos, que não só devemos conhecer (Efé. 1:17-20), como devemos estar corroborados com ele (Idem, 3:16). Que esta visão de Deus, seja mais elevada do que a que Isaías teve, ou João em Patmos, ou Moisés no Sinai, ou Paulo no Paraíso, e nos transforme radicalmente para uma vida de total dependência de Deus, para uma conduta de total devoção ao nosso Senhor, cheia do seu poder, pois ele está em nós e já opera.

Deus permitiu que um homem, americano de nacionalidade, mas de origem hebraica, chamado Albert Einstein, que viveu até 18/04/1955, doutorado em Física, se notabilizasse com descobertas extraordinárias naquela disciplina, nomeadamente com a **“Teoria da Relatividade”**, e a Teoria que diz que **“A Inércia dum corpo depende do seu**

comportamento em energia”; esta última demonstrada pela seguinte equação $E=m.c^2$, sendo E a energia, m a matéria desintegrada e c a velocidade, ou seja, **a massa é equivalente a uma determinada quantidade de energia e vice-versa.**

Desta equação pode-se aferir duas conclusões prévias: a primeira, é que se pode produzir energia de qualquer quantidade de matéria, pois a matéria é energia em si mesma; a segunda é que da energia se pode produzir matéria, desde que se divida a energia por determinada velocidade, que é o mesmo que dizer, do nada (em termos de matéria) pode-se produzir qualquer quantidade de matéria, desde que haja energia. Ora, isto vem contrariar todas as correntes evolucionistas, pois já se pode afirmar com toda a certeza científica que do nada se pode produzir matéria. Ao que acrescentamos: e só alguém como Deus poderia produzir essa matéria do nada.

A produção de energia a partir dos átomos da matéria, chamada energia atômica, resulta de dois processos distintos: da fissão ou da fusão, o que não é mais que a desintegração ou alteração da sua massa atômica. Mas, por este aspecto ser complexo e não interessar ao propósito do artigo, não vamos tratar isso presentemente.



Desde a Grécia antiga se acreditava que a matéria se poderia fragmentar sucessivamente, até que se chegaria a uma partícula indivisível – o átomo (Demétrio, 470-380 a.C.). Aristóteles (384-322 a.C.) dizia que qualquer corpo se poderia dividir, infinitamente, em fragmentos mais pequenos. No entanto, a sua noção do átomo era muito elementar e superficial, pois não diferenciavam o aspecto filosófico do físico.

John Dalton (1804), considerado o Pai da energia atômica, ainda pensava que os átomos eram bolinhas diminutas e indivisíveis. Mas foi o físico inglês, Ernest Rutherford (1919) quem descobriu a decomposição do próprio átomo e chegou à fórmula que ainda hoje é aceite: a matéria é

composta por átomos, sendo estes estruturados por um núcleo com elementos de carga neutra (os neutrões) e elementos de carga positiva (os protões), em torno do qual gravitam elementos de carga negativa: os electrões, cujo número seria tal que o conjunto resultante electricamente fosse o neutro. E é o número destes elementos, e a sua disposição no átomo que determinam o tipo de matéria.

A matéria conhecida mais pesada é o Urânio, porque tem um núcleo com mais carga positiva, daí ser o material mais procurado para a produção de energia nuclear, ou da energia eléctrica, caso dos reactores nucleares, ou mesmo para o fabrico de armas nucleares.

Assim se descobriu que pela matéria se poderia criar quantidades incalculáveis de energia, que, lamentavelmente, o homem não tem podido controlar e usa-a mais para a sua destruição que para benefício na humanidade.

Voltando à equação de Einstein, e relativamente à primeira conclusão que chegamos anteriormente, ela tornou-se realidade com a primeira experiência atómica realizada em 16 de Julho de 1945, no deserto do Novo México, pelos EUA. E a Segunda conclusão converteu-se em realidade em Long Island, também nos EUA, quando se

conseguiu converter uma grande quantidade de energia electromagnética numa pequena quantidade de matéria. A partir daí, muitos cientistas começam a crer que Deus poderia ter utilizado o mesmo processo para criar o Universo.

Começamo-nos a aproximar do objectivo que pretendemos com a presente reflexão, e com o exposto já podemos ter uma noção prática da capacidade energética que a matéria tem, mesmo um pequeno grama de papel, de ferro, ou de qualquer outro produto.

A primeira bomba atómica que foi detonada foi a bomba de Hiroshima em 6 de Agosto de 1945, que causou a morte a cerca de 100.000 pessoas, provocou outro tanto de feridos, e num raio de 2 Km², destruiu todos os edifícios. Esse instrumento militar foi produzido com apenas dez quilos de urânio. E para termos uma noção numérica da sua capacidade energética, dizem os cientistas que o seu valor corresponderia a 200.000 toneladas de TNT (trinitrotolueno, um explosivo poderoso). Sendo uma tonelada de TNT equivalente a $4 \times 10.000.000.000$ J (J é o equivalente à força 0,102 kg/m), 10 kg de Urânio corresponderia a 8×10^{14} , o que representaria uma quantidade imensa de zeros, reproduzidos em

quilos/força ou mesmo em calorias. Hoje, há bombas atômicas 100 vezes mais potentes que a bomba de Hiroshima.

Mais exemplos: um quilograma de urânio produz 18,7 milhões de quilowatt de calor por hora. Essa quantidade de urânio seria suficiente para fornecer Portugal de energia durante três meses. E a energia produzida pela Bomba de Hiroshima seria suficiente para fornecer o nosso país durante dois anos e meio. E mais, uma grama de urânio-235 liberta uma energia equivalente a 2,7 toneladas de carvão.

Que lições espirituais podemos extrair de todas estas considerações, complicadas, certamente, para a generalidade das pessoas? Será que isso tem alguma utilidade prática, espiritual ou bíblica? Vejamos:

De acordo com a fórmula de Einstein, já demonstrada laboratorial e experimentalmente com toda a autenticidade, uma pequena quantidade de matéria tem inerente uma quantidade enorme de energia, o que se traduz em dizer que, para criar uma pequena porção de matéria foi preciso uma quantidade enorme de energia. Mas se passarmos para a consideração da quantidade de matéria que existe na totalidade da terra, então entraremos num infinito de números e de valores

energéticos incalculáveis. Não haveria possibilidade humana para traduzir a matéria existente na terra em energia atômica, ou noutra energia, mesmo desconhecida para o homem. Mais, ainda: quando pensamos num sistema solar, em que o nosso planeta se insere, e que este planeta é um dos mais pequenos do seu sistema, então o nosso ângulo de compreensão começa a tornar-se cada vez mais ínfimo, pois já ultrapassamos largamente o limiar do infinito em valores energéticos. E se pensarmos, mais, que o nosso sistema solar faz parte de um grupo de constelações que comporta cerca de quatrocentos biliões de sois, ou estrelas, tendo cada um deles inúmeros planetas, cometas, asteróides e muitos outros corpos celestes, à semelhança do nosso sistema solar, que é a nossa galáxia, e que se lhe dá o nome de Via Láctea, o que é que nos resta dizer? Neste grupo de constelações, o sol é considerado uma estrela anã, e a nossa galáxia é uma das mais pequenas, comparada com outras galáxias que fazem parte do nosso Universo. No entanto, para atravessarmos a nossa galáxia de um extremo ao outro, à velocidade da luz, que é de 300.000 Km por segundo, ou 1.080.000.000 Km/hora, precisaríamos de 100.000 anos. É calculável? Só na imaginação. E mesmo assim, no Universo, há

incalculáveis sistemas galaxiáres, que nos deixam estupefactos, seja do ponto de vista dimensional, seja do ponto de vista quântico. Toda a terra não seria suficiente para comportar o número possível para representar os seus valores energéticos. Mas foi preciso toda essa energia para que o Universo fosse criado. E essa energia estava na Palavra de Deus: O Senhor Jesus Cristo. **“Todas as coisas foram feitas por Ele, e sem Ele, nada do que foi feito se fez”** (Joa. 1:3).

Mas há outro aspecto, não de menor importância, que é a conservação e subsistência do mesmo Universo. Queremos com isto dizer que, se foi necessário poder para criar todas estas coisas, e é incalculável o seu valor energético, para conservar harmoniosamente todo este sistema, muito maior poder seria preciso. E é um facto. O Senhor ao criar todas as coisas, dotou-as de um poder próprio e de uma energia inerente que lhe possibilita a sua própria conservação, mas sempre sob o seu controlo. Por exemplo: «Alguns terremotos têm desenvolvido energias 2,5 vezes superiores ao mais potente engenho nuclear do mundo. E um furacão de potência

média é de tal ordem que, se fosse possível aproveitar a sua energia durante apenas um minuto e armazená-la, poderíamos alimentar os EUA durante cinquenta anos» (Agostinho Soares dos Santos). Os trovões, alguns deles, podem representar uma carga eléctrica superior a 8 mil milhões de volts, ou seja, o equivalente à energia eléctrica que qualquer país industrializado gastaria durante longos meses. E a sua fúria pode aquecer o ar a uma temperatura superior a 15.000 graus centígrados, ou seja, mais do dobro da temperatura da superfície do sol. Enfim, perder-nos-íamos em exemplos e experiências que não seriam novas para nós, senão pelo valor que elas representariam no contexto espiritual.

Diante de tal dimensão, que nos resta dizer? Oh, Senhor **“quem é o homem para que te lembres dele, e o filho do homem para que o visites?”** (Heb. 2:6). Na verdade que, não há nada demasiado grande que o nosso Deus não possa realizar. **“Só o nosso Deus é Deus... Só o Senhor é Deus...”** (1 Rei.18:39).

Mas, será que seria preciso os cientistas chegarem a estas descobertas para nós medirmos forças com o nosso Deus? Serão, ainda precisas mais evidências materiais para crermos incondicionalmente no Deus que temos e dependermos Dele indeterminavelmente? Não nos bastará a Sua Palavra? Não nos bastará o que Ele já tem feito na nossa vida? E porque é que estamos sempre inquietos com ela? E porque é que nos enchemos dos temores deste mundo? Que receio temos de falar do nosso Deus? Qual é o motivo das nossas hesitações para nos identificarmos com o nosso Senhor? Será que temos bem algum superior a Ele? **“A quem me fareis semelhante, diz o Senhor?”** (Isa. 40:18). E, **“se Deus é por nós, quem será contra nós?”** (Rom. 8:31). Ou ainda: **“Aquele que nem mesmo a Seu próprio Filho poupou, antes o entregou por todos nós, como não nos dará também, com Ele, todas as coisas?”** (Ide, 8:32), ou seja, se Deus nos deu o seu Filho Unigénito, o máximo e o melhor que tinha, Aquele por quem criou todas as

coisas, o Autor e o Sustentador de toda a vida, que **“é mais sublime do que os céus”** (Heb. 7:26), como não nos dará o mínimo, que são as coisas criadas?

O Senhor nos ilumine para sermos cada vez mais crentes no verdadeiro Deus que temos, depender mais do poder imenso que Ele tem, e do qual nos dotou para vivermos vidas vitoriosas. Fiquem e meditem com os seguintes textos divinos:

“Oro... para que saibais... e qual a sobre-excelente grandeza do seu poder sobre nós, os que cremos, segundo a operação da força do seu poder...” (Efé. 1:17-20); **“Para que, segundo as riquezas da sua glória, vos conceda que sejais corroborados com poder pelo seu Espírito no homem interior...”** (Idem, 3:16); **“Ora, àquele que é poderoso para fazer tudo muito mais abundantemente além daquilo que pedimos ou pensamos, segundo o poder que em nós opera.”** (Idem, 3:20). **“No demais, irmãos meus, fortalecei-vos no Senhor e na força do seu poder.”** (Idem, 6:10).

Como está o teu coração?

Para que ergo as mãos em sacrifício,
Se me esqueço de te obedecer?
Esqueço?
Ou decido deliberadamente desobedecer?

Para que abro os meus lábios,
E entoo um cântico de louvor?
Se o meu coração continua rebelde!
E do bem perdi o fervor?

Para que falo aos outros da Tua vontade para
a minha vida, / Se não a quero na minha
própria sentida?

Mulheres: Porque cobris a cabeça em sinal de
sujeição, / Se a vossa alma é insubmissa
Como um animal indomável?
Ou tempo fora de estação?

Homens: "Cristo é o Cabeça de todo o varão."
Como lidareis com a igreja, com o lar, com a
vida, / Se o vosso intimo é mais selvagem do
que qualquer fera indómita?
Ou sepulcro de ossos e podridão?

Oh! Para que curvo a fronte e dobro os
joelhos,
Como se estivesse em oração,
Se deixo os meus pensamentos ao acaso
Ponderando apenas uma questão...
Correndo à rédea solta pelas coisas do
mundo,
E o fundo da minh' alma, da mente, não a
refreio, / Nem no poder da Sua graça eu
creio?

Para que faço orações longas
De intermináveis dissertações
E pedidos egoístas,
Se não quero fazer, nem ser, nem viver,

Nenhuma dessas coisas optimistas?

Para que pedimos ao Senhor que nos
transforme / Em homens e mulheres de Deus,
Se não estamos prontos a pagar o preço
Para sermos transformados em servos mais
seus?

Para que digo que quero ser um vaso útil,
Para honra e glória do Senhor,
Se não tenciono deixar que Ele me molde e
quebre, /E me limito a uma vida fútil, sem valor?

Para que peço fé de varão destemido,
Se na hora de confiar decido duvidar
E abandonando o percurso,
Fico no meu medo recolhido?

Oh, Senhor...!
Antes de erguer as mãos para sacrificar,
Antes de dar mais um passo fora da tua
vontade, / Antes de cantar mais uma vez,
Com um coração obstinado,
Senhor, ajuda-me a obedecer.

"Um coração contrito e arrependido,
Não desprezarás, ó Deus."
Pois, Tu "Senhor,
tens mais prazer no obedecer, do que no
sacrificar".

E eu, "deixando todo o embaraço,
E o pecado que não combato, mas o faço...
E olhando para Jesus,
Autor e consumidor da minha fé,
Como Ele suportarei a cruz,
Pelo gozo que me aguarda até,
E desprezarei a afronta..."
Pois a minh' alma só com Ele conta.

Ajuda-me, Senhor...

O Grande Mistério...

“Grande é este mistério; digo-o porém, a respeito de Cristo e da Igreja...” (Efe. 5:32).

“Orando em todo o tempo...

E por mim, para que me seja dada, no abrir da minha boca, a palavra com confiança, para fazer notório o MISTÉRIO DO EVANGELHO”

(Idem, 6:18-20).

Depois de considerarmos o **Objecto do Mistério** (A Igreja, “O Corpo de Cristo”), e o **Conteúdo deste Mistério** (A Salvação do Mundo pela queda de Israel), propomo-nos estudar agora a mensagem do Mistério, ou seja, o que é que a este Mistério reserva daquilo que Deus se propõe dizer ao homem no tempo presente.

Já consideramos que, essencialmente, este programa se chama de Mistério por ser um programa oculto em Deus desde a eternidade, e por contrastar com o outro programa divino: O Profético. Este programa Profético é assim chamado face ao seu propósito, conteúdo, objectivo, mensagem e muito mais que está com ele relacionado, ter sido revelado desde o

principio da fundação do mundo, e por isso, nunca ter sido um mistério.

Assim, e da mesma maneira, a mensagem do Mistério é totalmente oposta à mensagem da Profecia, como com alguma precisão iremos abordar, lamentando não podermos ser exaustivos pelo espaço que esta revista tem, e mesmo pelo propósito que ela se propõe ter.

Admitimos que a apresentação dos textos bíblicos da Mensagem do Mistério, neste enquadramento dispensacional e os comentários extraídos de uma consideração literal dos mesmos vá perturbar muitas consciências e abalar a estrutura doutrinária de muitos seguidores de “Balaão”, já que mexerá com o seu “Prémio”, com o salário de muitos obreiros, talvez, mas para o crente sincero e conhecedor das escrituras será bálsamo, pois achará muitas verdades que os ensinadores doutrinários tradicionais e denominacionais não têm podido responder, senão com uma interpretação figurativa, conjectural e forçada.

3.3 – A Mensagem do Mistério

Vários são os termos usados pelo apóstolo do Mistério – Paulo, para se referir à Mensagem que lhe foi confiada (Efe. 3:2), tendo cada um deles um sentido específico no quadro geral desta gloriosa mensagem. Por exemplo:

A Reconciliação (Rom. 5:11; 11:15; 2 Cor. 5:18-19). E isto em relação ao **Sentido** da Mensagem;

A Graça (Act. 20:24; Efé. 3:2; Tit. 2:11). A graça é a **Fonte** da mensagem;

A Longanimidade (2 Ped. 3:14; Rom. 2:4; 1 Tim. 1:16), que se refere ao **Tempo** da Mensagem;

Misericórdia (Rom. 11:32; Efé. 2:4; 1 Tim. 1:16; Tit. 3:5), que é a **Atitude** da Mensagem;

Amor (Rom. 5:8; Efé. 1:4; 2:4; Tit. 3:4), que se revela como a **Força** da Mensagem;

Fé (Rom. 1:5; 5:2; 13:11; 16:26; 1 Cor. 16:13; 2 Cor. 13:5; Col. 1:23; 2:7; 1 Tim. 1:4; 6:12, 21; Tit. 1:1), como corpo de doutrina, que é a **Certeza** da Mensagem;

Cruz (1 Cor. 1:7, 18; Gál. 6:12, 14; Efé. 2:16; Fil. 3:18), que é a **Obra** da Mensagem;

Evangelho (Act. 20:24; Rom. 1:1,16; 2:16; 15:29; 16:25; 2 Cor. 4:4; Gál. 1:8,9; Efé.1:13; 3:8; 6:15; 6:19), ou seja, o **Carácter** da Mensagem: a Boa Nova de Deus.

A Mensagem do Mistério declara sucintamente que o homem natural está em inimizade com Deus, e precisa de ser **reconciliado** com Ele por meio da **fé** no Senhor pela Obra que fez na **Cruz**. É uma atitude da sua **misericórdia**, pois Ele não tem prazer na morte do ímpio, mas na sua

salvação, pelo **amor** que nos tem. Esta mensagem tem um tempo determinado: são os dias da sua **longanimidade** (2 Ped. 3:9), no qual é proclamado o **Evangelho da glória de Cristo**, a boa nova da sua **graça**, cuja base se encontra no propósito determinado no conselho da sua vontade antes da fundação do mundo (Efé. 1:11; 3:11), para **“louvor e glória da sua graça”** (Idem, 1:6,12,14). Ou seja, o cumprimento de todo este propósito está reservado para os Lugares Celestiais, onde, por toda a eternidade, irá mostrar pela Igreja, **“as abundantes riquezas da sua graça”** e a sua **“a multiforme sabedoria”** aos anjos, principados e potestades (Idem, 2:7; 3:10).

A Reconciliação

“E pôs em nós a Palavra da Reconciliação...” (2 Cor. 5:19)

A Mensagem da Reconciliação subentende um estado de inimizade, pois não podemos falar de reconciliação entre dois amigos. E de facto, o homem natural encontra-se em inimizade com Deus (Rom. 5:10), carecendo de reatar uma comunhão perdida há milénios, com o pecado de Adão.

Esta Mensagem é exclusiva do Mistério, e por isso, iniciada pelo apóstolo Paulo. E isto por uma razão muito simples: enquanto a Nação de Israel era considerada como o Povo de Deus, estavam em paz com Ele. Mesmo fragilizados e incrédulos, as

sua relações com Deus estavam desimpedidas. O Templo de Deus, onde Deus manifestava a sua presença, ainda estava erigido em Jerusalém, e o Senhor Jesus Cristo o reconheceu como Casa de Deus (Mar. 11:15-17). Deles é a filiação (Exo. 4:22), a eles pertence a glória do Reino, e os concertos, e a lei e o mediação do culto a Deus e as promessas aos patriarcas (Rom. 9:4). De todos os povos, eles eram os únicos que Deus conhecia (Amós 3:2). Os gentios, esses, estavam desde Babel afastados de Deus (Gén. 11:1-9), incircuncisos, separados da comunidade de Israel, estranhos aos concertos da promessa, sem esperança, sem Cristo e sem Deus no mundo (Efé. 2:11-12).

Entretanto, quando Israel é chamado para o cumprimento das promessas e do programa Profético, mata o precursor do seu Rei (João, o Baptista), crucifica o próprio Rei, O Senhor Jesus Cristo, e persegue até à morte todos os seus representantes (Act. 1-8). Então, aquele povo que estava em paz com Deus torna-se inimigo, como os gentios, e, pela sua rejeição, são colocados ao nível deles, como está escrito: **“Assim também estes agora foram desobedientes, para também alcançarem miseri-córdia pela misericórdia a vós demonstrada. Porque Deus encerrou a todos debaixo da desobediência, para**

com todos usar de misericórdia.” (Rom. 11:31-32).

Foi com o Programa do Mistério, no qual não há povo privilegiado diante de Deus, **“porquanto não há diferença entre judeu e grego; porque um mesmo é o Senhor de todos, rico para com todos os que o invocam”** (Rom. 10:12; Gál. 3:28; Col. 3:11), e só depois de Israel se colocar numa posição de inimizade, é que se tornou admissível a proclamação da Mensagem da Reconciliação.

Essa é a razão de, em todas as Epístolas do apóstolo Paulo a sua saudação ser de **“Graça e Paz”**, pois a sua mensagem é para oferecer graça e paz ao homem que se encontra em inimizade com Deus e com o seu Ungido.

Por outro lado, esta mensagem é enviada da glória, pois é celestial, onde se encontra Deus, o Pai e Seu Filho, O Senhor Jesus Cristo, assentado à sua destra. A saudação não inclui o Espírito Santo porque este se encontra na terra, na Igreja; e, também, a rejeição do mundo foi ao Pai e ao Senhor Jesus Cristo (Act. 4:26).

Quando O Senhor Jesus Cristo vier para cumprimento da profecia, virá para **“julgar e pelear com justiça”** como o diz Apocalipse 19:11. E, julgar e pelear

é exactamente o oposto a “Graça e Paz”. Isto quer dizer que O Senhor só está a aguardar o momento para terminar com o Programa do Mistério, durante o qual está a oferecer graça e paz ao homem, para então reatar o dito Programa da Profecia, que o reiniciará com Juízo e com Guerra sobre os seus inimigos.

A Graça

A Mensagem da Graça é a **Fonte** da Mensagem do Mistério, já que contrasta com a Mensagem da Lei, que é a fonte da Mensagem do Reino Terreno. A graça fala por si. Vejamos alguns textos:

Rom. 3:24 – “**Sendo justifica-dos gratuitamente pela sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus.**”

Rom. 4:4 – “**Ora, àquele que faz qualquer obra não lhe é imputado o galardão segundo a graça, mas segundo a dívida.**” (11:6)

Efé. 2:8 – “**Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus.**” (Tit. 2:11-14).

Vimos no número dois de “Eclesi'Astes”, no suplemento, como o Senhor Jesus Cristo cumpriu na sua carne tudo o que a Lei exigia de nós, do ponto de vista cerimonial, e como na sua morte cumpriu tudo o que a mesma Lei exigia de nós judicialmente: a nossa morte. Agora, nada daquela mensagem pode nos dizer respeito, pois já “estamos

perfeitos em Cristo”. Nele fomos circuncidados (não, “como ele”), nele fomos sepultados pelo baptismo, e baptizados com ele na sua morte (não, “como ele” – Rom. 6:4), nele foram cumpridos os dias da apresentação e das cerimónias que a lei requeria do homem (Luc. 2:21-24), das purificações, das comidas, da guarda de dias, das festas, dos sacrificios, e de tudo o mais consagrado na Lei (Col. 2:14-17).

Não é que a Lei fosse má, longe disso, dizia Paulo (Rom. 7:7-16). Nós é que não poderíamos cumpri-la (Rom. 8:3). E o Senhor Jesus Cristo nasceu debaixo da Lei para nos remir da escravidão da Lei (Gál. 4:4-6). Agora, aqueles que querem viver segundo tais rudimentos, mesmo que lhe dêem um significado diferente, não passam de obras mortas (Heb. 6:1; 9:14), da “**graça têm caído**” (Idem, 5:4), e “**separados estão de Cristo**” (Idem, 5:4), pois “**Cristo de nada lhes aproveitará**” (Gál. 5:2). Paulo escrevia: “**Examinai-vos a vós mesmos, se permaneceis na fé; provai-vos a vós mesmos. Ou não sabeis, quanto a vós mesmos, que Jesus Cristo está em vós? Se não é que já estais reprovados**” (2 Cor. 13:5). Não duvidamos, por isso, que muitos dos que dizem pregar o Evangelho da Graça, mas com algumas misturas da Mensagem da Lei, quando forem chamados por Deus, sejam achados reprovados; e outros, pensando que estavam salvos,

nunca o foram, pois nunca dependeram da Graça de Deus na sua simplicidade, conforme foi revelada a Paulo, e sejam surpreendidos com o inferno. Desses, diz Pedro, que **“torcem as Escrituras para sua própria perdição?”** (2 Ped. 3:16). E não são poucos os que se vêm hoje guardando dias – mesmo o Domingo (pois todos os dias hoje são do Senhor – 1 Cor. 15:31), e fazendo apresentações de crianças, e batizando para remissão de pecados, e impondo à igreja impostos, ofertas e sacrifícios, como comer e beber, os quais faziam parte do programa do Reino. Dos mesmos, dizia Judas, **“que convertem em dissolução a graça de Deus”** (4). Não estarão a dissolver a graça de Deus? Não estarão a desvirtuar o nascimento, a vida, a morte, a ressurreição e a glorificação do Senhor Jesus Cristo? (Rom. 10:6-9).

É claro que se poderão desculpar, dizendo que tais práticas não têm um objectivo salvador; mas será que Deus pensa da mesma maneira? Onde está isso escrito? Não lavrou Ele uma maldição sobre aqueles que não respeitam o Evangelho da Graça na sua pureza? **“Mas, ainda que nós mesmos ou um anjo do céu vos anuncie outro evangelho além do que já vos tenho anunciado, seja maldito. Assim, como já vo-lo dissemos, agora de novo também vo-lo digo. Se alguém vos anunciar outro evangelho além do que**

já recebestes, seja maldito.” (Gál. 1:8-9).

Poderíamos perder todo o Texto Sagrado que diz respeito ao Mistério e à sua Mensagem. Mas, bastar-nos-ia Efésios 2:8 que seria suficiente para rejeitarmos qualquer prática cerimonial judaica e compreendermos com toda a clareza que a Salvação de Deus é pela graça, sem qualquer obra judicial ou cerimonial.

A Longanimidade

“O Senhor não retarda a sua promessa, ainda que alguns a têm por tardia; mas é longânimo para conosco, não querendo que alguns se percam, senão que todos venham a arrepender-se.”

“E tende por salvação a longanimidade de nosso Senhor; como também o nosso amado irmão Paulo vos escreveu, segundo a sabedoria que lhe foi dada; Falando disto, como em todas as suas epístolas, entre as quais há pontos difíceis de entender; que os indoutos e inconstantes torcem, e igualmente as outras Escrituras, para sua própria perdição.” (2 Ped. 3:9-16)

Foi com a alteração do Programa do Reino para o Programa do Mistério e com a manifestação de todas as evidências a que se assistiram então, às quais Pedro não foi alheio, que o próprio tomou conhecimento de que a Mensagem que ele anunciava entre os Judeus não mais poderia ser a mesma, depois da rejeição de Israel do seu Programa Messiânico. Pedro começou a

compreender que Deus suspendeu o Programa Profético, e a sua vinda para esse cumprimento não estaria para breve, pois tinha mudado de atitude: estava a ser longânimo e os dias de juízo e de justiça seriam substituídos por dias de graça e de paz.

Com tal transformação, a Mensagem também seria outra. Seria aquela que o **“amado irmão Paulo escreveu, segundo a sabedoria que lhe foi dada”** por revelação.

Não ignoramos que nos seus dias muito poucos foram os que chegaram a essa conclusão, pois diz ele que tal Mensagem tem pontos difíceis de compreender, e por conveniência os tais continuaram a ensinar e a praticar a Mensagem da Lei. Paulo debateu-se com esse problema ainda em seus dias, e Pedro alerta para as mesmas dificuldades também. Não é de admirar que, ainda hoje, se persista nos mesmos rudimentos velhos e caducos.

“E tende por salvação a longanimidade de nosso Senhor; como também o nosso amado irmão Paulo vos escreveu...” Ou seja, não mais a mensagem da salvação como eu vos ensinei, com circuncisões (Act. 15:1; Gál. 2:7-9), cerimónias, sacrificios (Mar. 1:44; Luc. 5:14), culto judaico no templo (Act. 2:46; 3:1,3,8), guardando a Lei (Mat. 19:17; 23:1-3; Act. 21:20; 22:12), os rudimentos judaicos, e as purificações

(baptismos) para perdão de pecados (Mar. 16:16; Act. 2:38), observando comidas e bebidas (Act. 10:9-16), guardas de dias de sábados e de festas (Act. 2:1), e esperando o cumprimento das profecias para a Nação de Israel com a vinda em glória do seu Messias (Act. 1:6; 2:20; 3:19-21). Agora a Salvação de Deus é segundo a revelação da longanimidade de Deus, conforme Paulo escreveu por revelação sábia do próprio Deus, que Ele lhe concedeu na sua Graça. É a Salvação segundo a Revelação do Mistério, como o Paulo escreve: **“Ora, aquele que é poderoso para vos confirmar segundo o meu Evangelho e a pregação de Jesus Cristo, conforme a revelação do Mistério que desde os tempos eternos esteve oculto.”** (Rom. 16:25).

Vejamos Alguns Contrastes: (A Mensagem):

“Portanto, ide, ensinai todas as nações, baptizando-as...” (Mat. 28:19); “... para remissão de pecados...” (Mar. 1:4 c/ Joa. 1:6,31; 16:16; Act. 2:38).

“Porque Cristo enviou-me, não para baptizar, mas para evangelizar...” (1 Cor. 1:17).

Eis um contraste determinante nas duas mensagens: a Mensagem Messiânica e a Mensagem do

Mistério. E, se o batismo na água era tão essencial na Mensagem Messiânica, já que da sua obediência dependia a remissão de pecados (Mar. 16:16; Act. 2:38; Luc. 7:29-30; Mar. 1:4; Joa. 3:5), como é que Paulo poderia rejeitar tal ordem, se a sua Mensagem não fosse outra? É que, a Mensagem do Mistério que vigora no tempo presente, é uma Mensagem de Graça. E esta mensagem está baseada exclusivamente naquilo que o Senhor Jesus Cristo fez na cruz do Calvário. Esta é a única obra que nos dá acesso a Deus (Efé. 2:18) e à comunhão com o Pai (1 Joa. 1:3), com o Filho (1 Cor. 1:9) e com o Espírito Santo (2 Cor. 13:13).

Não terão caído da graça aqueles que exigem mais que o Sangue de Cristo para a comunhão dos crentes? Será que o Sangue que satisfaz a Deus, não satisfaz a igreja?

Mais Contrastes:

(A Circuncisão):

“Antes, pelo contrário, quando viram que o Evangelho de Incircuncisão me estava confiado, como a Pedro o (Evangelho) da Circuncisão...” (Gál. 2:7-9);

“Se vos deixardes circuncidar, Cristo de nada vos aproveitará...” (Idem, 5:2);

(As Comidas):

“De modo nenhum, Senhor, porque nunca comi coisa alguma comum ou imunda...” (Act. 10:14);

“Portanto, ninguém vos julgue pelo comer, ou pelo beber...” (Col. 2:16); **“Comei de tudo quanto se vende no mercado...”** (1 Cor. 10:25).

(A Lei e os Sacrifícios):

“Bem vês quantos milhares de Judeus são zeladores da Lei... toma contigo, e santifica-te com eles **(cerimonialmente, conforme a Lei)** e faz com eles os gastos para que rapem a cabeça... e ficou ali até se oferecer por cada um deles a oferta” (Act. 21:20, 23-26);

“Separados estais de Cristo, vós, os que vos justificais pela Lei; da graça tendes caído.” (Gál. 5:4)

Podem **“parecer pontos difíceis de entender”**, mas para quem já tem a revelação do Mistério completa, como nós a temos, que são os ensinamentos do apóstolo Paulo, não têm motivos para continuar no desconhecimento da vontade de Deus quanto ao seu plano de salvação, ou dos métodos de comunhão, da santificação prática, nem da esperança da glória que reserva o crente do presente período de longanimidade. Também não tem desculpa para continuar com práticas de determinados rudimentos, pelos quais Cristo morreu. Tememos que, ao levar tais rudimentos a peito e a defendê-los tão zelosamente como o fazem, alguns desvirtualizem aquilo que o Senhor realizou e nos ofereceu pela sua graça, e cheguem a **“torcer**

estes Escritos, como as demais Escrituras, para sua própria perdição” (2 Ped. 3:16), e de muitos outros também. Já não há razão para este assunto ser um Mistério (ou segredo), nem viverem de outra maneira que não seja em conformidade com a sua revelação. A dificuldade de compreender estes assuntos, como Pedro escreveu, só pode ser superado com estudo e oração. É o que recomendamos a todos.

E qual é o Mistério do Evangelho? Não dizemos “o Evangelho do Mistério”, se bem que a Mensagem do Mistério tem uma boa nova: é a Boa nova da Graça de Deus. O Evangelho do Mistério refere-se ao propósito eterno que Deus tem na revelação do seu Programa para a presente Dispensação. Esta é a boa nova do Mistério: a origem deste plano está na glória, a revelação deste plano veio da glória, a realização deste projecto destina-se à glória e está a ser ali construído (Efe. 1:6-7; 3:10); e, o propósito desta obra se destina à glória (Rom. 8:18; Fil. 3:20-21). Como dizia o apóstolo: “**Nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do**

Evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus.” (2 Cor. 4:4) “Porque para mim tenho por certo que as aflições deste tempo presente não são para comparar com a glória que em nós há de ser revelada.” (Rom. 8:18); “Mas falamos a sabedoria de Deus, oculta em mistério, a qual Deus ordenou antes dos séculos para nossa glória.” (1 Cor. 2:7); “Mas todos nós, com rosto descoberto, reflectindo como um espelho a glória do Senhor, somos transformados de glória em glória na mesma imagem, como pelo Espírito do Senhor.” (2 Cor. 3:18); “Predestinou... congregou... e salvou para louvor e glória da sua graça, pela qual nos fez agradáveis a si no Amado...” (Efé. 1:6,12,14). Este é o Evangelho do Mistério. “**A Deus glória na Igreja, por Jesus Cristo, em todas as gerações, e para todo o sempre. Ámen.**” (Idem, 3:21).

O Mistério do Evangelho é todo o caminho que o Senhor percorreu para concluir esse glorioso propósito. É o percurso, o processo trilhado por Deus, desde a eternidade, no seu conselho eterno, até o consumir em

pleno na glória. Por isso, esta Mensagem é uma mensagem da glória e para a glória. É a revelação destas qualidades de Deus que, na sua profundidade e plenitude, estavam ocultas no intimo do próprio Deus, e que se dignou, na sua soberania, providenciar um tempo especial para as revelar: Os dias da sua Longanimidade.

“O profundidade das riquezas, tanto da sabedoria, como da ciência de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis os seus caminhos! (...) Porque dele e por ele, e para ele, são todas as coisas; glória, pois, a ele eternamente. Amém.” (Rom. 11:33-36).

Concluo este capítulo orando para que o Senhor nos ajude a compreender melhor a sua mensagem, para vivermos mais segundo a sua graça, pois, quanto mais vivermos na sua graça, mais Ele é glorificado, visto que mais reflecte o carácter que se propôs evidenciar nesta dispensação: que é um Deus de Graça.

(Continua, querendo Deus)

ILUSTRAÇÃO

Inesperadamente Rico...

Numa certa ocasião, um cristão economicamente pobre tornou-se rico resultante de uma inesperada herança que recebeu. Muitos amigos o visitaram para o felicitar, porém ele nunca se mostrou muito entusiasmado. Um desses amigos, surpreendido pela sua frieza, perguntou-lhe porque é que ele não se mostrava satisfeito com a sua nova condição material. Ao que, o novo rico, respondeu: “sim, estou satisfeito e sinto uma certa alegria por isso... mas, um dia li um pensamento que dizia o seguinte: «quando um homem começa a ser rico, o problema consiste em saber se Deus vai ganhar uma fortuna, ou se vai perder um homem!»”. É que O Senhor disse: **“Assim é aquele que para si ajunta tesouros, e não é rico para com Deus”** (Luc. 12:21).

Colaboradores:

ASC, JAA e VPP

Correspondência a enviar para:

Igreja em Oleiros

Rua do Fial, nr. 101

4539 OLEIROS

O Nosso Endereço:

<http://www.eclesiastes.pt>

E-mail: eclesiastes@eclesiastes.pt